

Editorial

Temos a honra de apresentar o v. 26 n. 1 (2021) da *Interin*, revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná, que integra sete artigos submetidos em fluxo contínuo e duas entrevistas com renomados pesquisadores internacionais.

Abrimos a presente edição com as reflexões de Maria Ogécia Drigo que aproxima as teorias de Peirce e Deleuze, a partir da pintura e da lógica, de modo a fornecer subsídios relevantes e ainda pouco estudados no cenário acadêmico brasileiro, para uma teoria da imagem em suas interfaces com a cognição. Seu artigo “O diagrama na perspectiva de teorias de Peirce e Deleuze” propõe o tratamento do potencial cognitivo do infográfico e do mapa conceitual, enquanto diagrama, para além das interpretações inerentes à psicologia ou à linguagem verbo-visual.

No segundo artigo “Cultura histórica, mangá e ensino de história: desaplanando memórias em *O zero Eterno*”, Janaina de Paula do Espírito Santo e Maristela Carneiro estudam o contexto da Segunda Guerra Mundial, no mangá japonês *O zero eterno* (*Eien no zero*, no original), publicado entre 2014 e 2015, a partir do conceito de cultura histórica de Jörn Rüsem. Seu objetivo é explorar o quadrinho como elemento de uso público do conhecimento histórico, bem como de convergência de memórias e entretenimento.

A seguir, em “Marketing de conteúdo e setor alimentício: apropriações do mercado em tempos de pandemia do novo coronavírus”, as autoras Fernanda Ferreira de Abreu e Daniele de Castro Alves desenvolvem reflexões éticas sobre ações de marketing de conteúdo, realizadas por empresas do setor alimentício, durante o atual período pandêmico (Covid-19). São abordadas transformações no cenário midiático e na publicidade, com estratégia comunicacional centrada em oferecer conteúdo relevante e útil aos consumidores, durante a crise, além de demandar investimento em regulações específicas.

No artigo “O consumo midiático em tempos de convergência no interior do Brasil: aspectos quantitativos da pesquisa com a juventude “rurbana”, de autoria de Matheus Pereira Mattos Felizola, Vitor José Braga Mota Gomes e Jane Aparecida Marquese, são apresentados dados da pesquisa qualitativa e quantitativa, que envolveu

jovens de 18 a 24 anos, residentes na antiga microrregião de Propriá — interior do estado de Sergipe (Brasil). Constatou-se que o público-alvo tem acesso constante à internet e a maioria o faz pelos dispositivos móveis. Buscou-se compreender o consumo midiático e cultural dos jovens do denominado “Brasil Profundo”.

Visando analisar a representatividade de determinados grupos sociais, em especial da comunidade LGBTQI+, no artigo “Beijo gay: Comunicação e política na Bienal do Livro de 2019”, os pesquisadores Elaine Christovam Azevedo, Ricardo Ferreira Freitas e Rafael Nacif Piza optam pela via do consumo na literatura e no audiovisual e seus desdobramentos. Abordam a tentativa de censura da HQ *Vingadores – a cruzada das crianças* (2016) em uma feira literária, motivada pela ilustração de um beijo gay, e que se converteu em uma espécie de publicidade reversa, a partir das narrativas criadas tanto pelos censores quanto por seus opositores.

Na sequência, o artigo intitulado “Diversidade sexual no filme português “*O Fantasma*” resalta subversões e transgressões entre imagem, experiência e subjetividade como paradoxo da contemporaneidade, no filme português de João Pedro Rodrigues, lançado em 2000. Ao explorar o protagonismo homoerótico, o pesquisador Wilton Garcia Sobrinho ancora-se no observar, descrever e discutir fragmentos desta obra, com base em um conjunto complexo de estudos contemporâneos.

A pesquisadora Margarida Maria Adamatti, assina o último o artigo desta publicação, denominado “Os filmes de Luiz de Barros na Cinédia dos anos 1930: estilo e encenação em profundidade”. Ao abordar a trajetória de mais de sessenta anos de carreira do cineasta brasileiro, pouco explorada em seu conjunto, a autora analisa estilisticamente a configuração espacial e as estratégias de encenação em profundidade de três filmes da Cinédia dos anos trinta: “O jovem tataravô” (1936), “O samba da vida” (1937) e “Maridinho de luxo” (1938).

Fechamos este volume, com a publicação de duas entrevistas concedidas à Interin por nomes relevantes na área da Comunicação: Mark Deuze e William Brown.

A primeira delas é “Zumbis nunca morrem: entrevista com Mark Deuze” - Professor Doutor da Universidade de Amsterdã, autor de “MediaLife” (2012) e “Beyond Journalism” (2020), entre outros. O pesquisador acredita que atualmente o estudo da mídia e das práticas de comunicação é fundamental para a compreensão de

nossos papéis no mundo. Nesta entrevista, concedida por e-mail, entre julho e agosto de 2020, Jeferson Ferro e Aleksandro Ribeiro fazem questionamentos a Deuze sobre alguns dos principais temas que têm estado sob a sua investigação nas últimas duas décadas, em especial a reinvenção do jornalismo e a mudança do papel da mídia em nossas vidas.

A segunda é “O cinema-cefalópode dos infernos: entrevista com William Brown” - PhD pela Universidade de Oxford e Senior Lecturer na Universidade de Roehampton, Londres, autor de “Supercinema: Film Philosophy for the Digital Age” (2015) e “The Squid Cinema From Hell” (with David H. Fleming, 2020), entre outros. A entrevista on-line foi concedida a Paulo Roberto Ferreira de Camargo e traduzida por Antonio Carlos Persegani Florenzano; no dia 16 de outubro de 2020, logo após o Seminário Avançado ministrado por Brown aos alunos e professores do PPG-Com UTP. A partir da exemplificação da presença de cefalópodes e criaturas semelhantes em vários filmes, de diferentes gêneros e no mundo todo, o autor, ousadamente, vai sugerir que a mídia digital - e talvez os meios de comunicação de forma mais geral - podem ser melhor entendidos como *'kinoteuthis infernalis'*. Ou seja, as mídias digitais constituiriam uma Medusa moderna, fixando nosso olhar e nos transformando em pedra - ainda que também possam nos ajudar positivamente a reconfigurar nosso lugar com o multiverso e nossa relação com o espaço e o tempo.

Agradecemos aos autores que conseguiram abranger um amplo leque de pesquisas, na análise dos processos de comunicação, no estabelecimento de vínculos em contextos socioculturais e no estudo de objetos em diversificadas mídias.

Boa leitura!

Denise Guimarães e Mônica Fort

Editoras da *Interin*